

CONSERVAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E GERMINAÇÃO DE *BROMUS AULETICUS* NO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS DO SUL

Ana Cristina Mazzocato¹; Daniane Muniz Veiga²; Tainá da Silva Gularte³; Nathalia Leites de Oliveira⁴; Lucas Sartori Schlottfeldt⁵; Anderson de Moura Gonçalves⁶

¹Embrapa Pecuária Sul. ²IF Sul, Bagé. ³IF Sul, Bagé. ⁴IDEAU, Bagé. ⁵Unipampa, Dom Pedrito. ⁶Urcamp, Bagé. *ana.mazzocato@embrapa.br

A conservação e a variabilidade dos recursos genéticos forrageiros possibilitam uma acurada exploração dessa diversidade em programas de melhoramento genético. Nesse sentido, o Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Gramíneas Forrageiras do Sul possui destacada coleção biológica de gramíneas nativas, tendo como exemplo os acessos de *Bromus auleticus* Trin. ex Nees. Devido ao crescente avanço de monoculturas em áreas antropizadas, se observa a redução da variabilidade genética dessa espécie, tornando-se cada vez mais escasso o seu germoplasma nos campos naturais. Tendo isso em vista, o objetivo do trabalho foi realizar a conservação, multiplicação e germinação do germoplasma de *B. auleticus* mantido a campo. Foram coletados sete acessos de cevadilha vacariana (PM, 6, 8, 10, 18, 19 e 21) mantidos a campo, sendo então transferidos para vasos em casa de vegetação. Posteriormente foi realizada a verificação da viabilidade das sementes, utilizando material armazenado da safra de 2019, seguindo as Regras para Análise de Sementes (RAS) adaptada, por não haver indicação sobre a espécie. A primeira contagem foi realizada no sétimo dia após o estabelecimento das sementes em gerbox sobre papel mata-borrão umedecido com água destilada. Aos sete dias não foram observados sinais de germinação, porém, aos 11 dias houve protrusão radical de alguns acessos. A segunda contagem foi realizada aos 28 dias, quando a maioria dos acessos apresentou bom percentual de germinação. A análise dos resultados indicou que a germinação dos acessos 6, 10, 19 e 21 apresentaram os melhores resultados, sendo respectivamente 76,25%, 77,5%, 88,7% e 80%. Por outro lado, os acessos PM, 8 e 18 apresentaram baixa germinação, com 1,25%, 58,75% e 43,75%. Os resultados mostram uma variabilidade entre os acessos. Levando em conta que esta espécie nativa possui potencial forrageiro fica evidente a necessidade de um mais perfeito monitoramento para a subsistência dos acessos e, assim, evitar a perda e redução desse importante e estratégico recurso genético forrageiro nativo.

Palavras-chave: *Bromus auleticus* Trin. ex Nees; erosão genética; Bioma Pampa.

Agradecimentos: À Embrapa Pecuária Sul e ao CNPq.